

(X) Graduação () Pós-Graduação

ECONOMIA DA MINERAÇÃO INDUSTRIAL: Análise de dados econômicos de municípios mineradores do estado do Pará na pandemia de Covid-19

Jaqueline Correa

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

jackelinecorrea157@gmail.com

Leonardo Petrilli

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

leopetrilli@gmail.com

Juliana Fernanda Monteiro de Souza

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

juliana.souza@ufra.edu.br

Josilene Ferreira Mendes

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

josilene.mendes@ufra.edu.br

Tatiana Kimura Kodama

Universidade de São Paulo (USP)

tatiana.kimura@usp.br

Denize Valéria Santos Baia

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

denizebaia@yahoo.com.br

RESUMO

A indústria de mineração na Amazônia brasileira caracteriza-se pela extração de minerais diversificados e estabelecimento de dinâmicas econômicas e grandes parques industriais naquela região como modelo desenvolvimentista instituído pelo Estado brasileiro para gerar riquezas a partir dos recursos naturais e biodiversidade. Sobretudo, trata-se de um ambiente com fragilidades eminentes, posto que o uso econômico daqueles territórios acelerou nas últimas décadas, apresentando a constante necessidade de investigações e acompanhamento das transformações que ocorrem na Amazônia. Neste sentido, o presente estudo analisa alguns resultados econômicos alcançados por municípios que destacam-se em mineração no estado do Pará. A presente pesquisa tem caráter preliminar, e por meio de dados oficiais, tece uma análise sobre o comportamento econômico e industrial da região, observando o gradativo aumento da internacionalização, por meio de dados de exportação. Os dados levantados demonstram um aumento nas exportações e um resultado ainda mais exponencial na arrecadação de CFEM, principal imposto sobre essa atividade.

Palavras-chave: Mineração; Indústria; Amazônia; Economia.

1 INTRODUÇÃO

A mineração industrial é uma atividade presente em todo o território da Amazônia brasileira, com a instalação de grandes parques industriais e tecnológicos, cuja estruturação data desde as décadas de 70 e 80, intensificando-se nos anos 90 com investimento estrangeiro.

O estado do Pará detém uma expressiva participação econômica deste setor, local de amplas reservas, dentre elas, o minério de ferro, localizado na Serra dos Carajás, ao sul do estado, destacando-se o município de Parauapebas.

Dentre os cinco municípios com maior PIB total e PIB *per capita* do estado do Pará, três estão ligados a atividades de mineração: Barcarena, Marabá e Parauapebas (LEAL *et al.* 2012; IBGE, 2019). Alguns indicadores demonstram a fragilidade do cálculo IDHM como tentativa de espelhar a realidade social. Por exemplo, o município tem uma taxa de saneamento de 45% e uma taxa de 21% de asfaltamento (IBGE, 2019). Coelho (2017), pesquisador deste cenário e região, lembra que o PIB destes municípios mineradores chega a ser maiores do que de algumas das maiores cidades e capitais do país, como Vitória-ES, Brasília-DF e São Paulo-SP. O município de Parauapebas, por exemplo, teve em 2014 um PIB maior do que o de Belém, apresentando ainda o maior resultado do país em 2011 (R\$ 124.181,23) (COELHO, 2017, p. 133).

Ao enveredar para uma instância mais próxima destes resultados econômicos, surgem os questionamentos sobre a autenticidade do desenvolvimento naquela região, cujo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é expressivo (0,754) graças à renda de um pequeno setor no município, escondendo, entretanto, a desigualdade econômica e social que lá existe.

Este tipo de questionamento no contexto da mineração é bastante pertinente por pesquisadores. Borges (2011, p. 615) contribui com essa questão, universal na mineração e local da região, questionando: “Qual a influência da indústria de minério de ferro em termos de promoção do desenvolvimento local por intermédio dos *royalties* minerais, em Parauapebas, no Pará?”.

Dentre os impactos causados pela atividade minerária, há aqueles que são entendidos como impactos positivos, ou seja, criação de empregos, arrecadação municipal, expansão do mercado de bens e serviços locais, e internacionalização da economia local.

Neste sentido, o presente trabalho volta-se para o campo econômico entorno da atividade de mineração industrial no estado do Pará, especialmente no município de Parauapebas, que possui uma economia de escala de mineração.

Por meio de dados oficiais levantados junto aos órgãos reguladores, apresenta-se aqui uma breve análise simplificada acerca dos dados do ambiente macroeconômico, ou seja, dos resultados econômicos do PIB, arrecadação, importação e exportação deste ambiente. Os dados, que permitem construir uma percepção acerca da tendência econômica desta região, são apresentados a seguir.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para uma análise em nível local, o primeiro indicador da atividade minerária que é observado trata-se do imposto denominado de “CFEM” – Compensação Financeira pela Exploração Mineral, também conhecido como “royalty” da mineração (COELHO, 2017).

A Tabela 01 demonstra o valor arrecadado pelo município de Parauapebas apenas com o imposto CFEM, sendo a sua principal receita. Neste momento, são apresentados abaixo] os dados dos três últimos anos e de uma década atrás, no ano de 2010, para efeitos de comparação, quando o montante arrecadado naquele ano ficou em pouco mais de 200 milhões de reais. A centralidade da análise proposta aqui reside nos anos de 2020 e 2021, período da pandemia de Covid-19, quando houve um aumento vertiginoso de um ano para o outro, fechando 2021 com mais de 2 bilhões e 400 milhões arrecadados.

Tabela 01: Valores arrecadados de CFEM pelo município de Parauapebas-PA

Ano	Valor Arrecadado
2010	R\$ 218.860.030,96
2019	R\$ 1.142.705.758,47
2020	R\$ 1.519.764.669,57
2021	R\$ 2.449.847.601,16

Fonte: ANM (2022).

Outro importante indicador macroeconômico, que permite entender o comportamento do ambiente industrial e atividade econômica, diz respeito às exportações, já que os minérios extraídos nessa região são enviados para compradores estrangeiros, tendo a Ásia como principal comprador.

A Tabela 02 demonstra o comportamento das exportações para o período entre 2018 e 2020, último ano disponível nas bases do MDIC – Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Dentre as observações, é importante atentar-se ao fato de que o resultado vem crescendo ano a ano, e ainda, somente o município de Parauapebas representa quase um terço das exportações do estado do Pará. No levantamento aparecem ainda mais dois municípios com importância econômica oriunda da atividade de mineração, Barcarena e Canaã dos Carajás, que teve o resultado de exportações triplicado em dois anos, devido ao aumento das operações do complexo S11D, da mineradora Vale, o qual emprega a mais sofisticada tecnologia de produção mineral.

Tabela 02: Resultado das exportações

Município	2018	2019	2020
Pará	15.637.411.859,00	17.607.675.292,00	20.235.721.095,00
Barcarena	1.363.083.031	1.720.501.354	1.816.915.590
Canaã dos Carajás	3.422.935.111	4.930.518.728	6.745.365.019
Parauapebas	6.247.629.507	7.022.849.070	7.819.802.074

Fonte: MDIC (2022).

3 CONCLUSÕES

O presente trabalho volta-se para uma análise macroeconômica preliminar entorno do ambiente de mineração do município de Parauapebas-PA. Pelo fato de tratar-se de uma atividade que exerce impactos importantes, principalmente em escala local, faz-se necessário o constante acompanhamento das diversas ciências acerca dos fenômenos sociais, econômicos e ambientais em constante modificação nesta região.

Assim, esta pesquisa apresenta um breve levantamento de dados oficiais e correlaciona dois indicadores, sendo os valores arrecadados de CFEM e as exportações registradas em municípios da região no mesmo período.

Aquilo que mais chama a atenção é que o período de maior alta, é justamente o período de pandemia de Covid-19, alcançando um aumento muito expressivo no recolhimento de CFEM no ano de 2021 e um excelente resultado nas exportações no ano de 2020.

Finalmente, o trabalho demonstra que o ambiente econômico e industrial de Parauapebas e dos municípios mineradores obtiveram um resultado bastante satisfatório no período analisado. Os autores sinalizam que pesquisas mais aprofundadas e com levantamentos de indicadores sociais para o mesmo período devem ser realizadas, para que

seja possível identificar se o campo social da região, ou seja, emprego, educação, renda das famílias, dentre outros, acompanharam o resultado no campo econômico deste ambiente.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. Q; BORGES. F. Q. Royalties minerais e promoção do desenvolvimento socioeconômico: uma análise do projeto Carajás no município de Parauapebas no Pará. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**, n.36, v.01, 2011.

COELHO, T. P. **Projeto Grande Carajás: Trinta anos de desenvolvimento frustrado.** Marabá, PA: Editora Iguana, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro, 2019.

LEAL, A. L. et al. Produção mineral no estado do Pará e reflexos na (re)produção da miséria: Barcarena, Marabá e Parauapebas. **Revista Políticas Públicas**, v. 16, n.1, 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Estatísticas do comércio exterior.** Disponível em: <<http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>>. Acesso em: 10 ago. 2022.